



FACULDADE UNIFAMETRO MARACANAÚ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA ALAIDE DE AZEVEDO MACIEL
DANIELLY DE OLIVEIRA RAMOS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GESTANTES DURANTE AS CONSULTAS DE
PRÉ-NATAL NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

MARACANAÚ - CE

2021

ANA ALAIDE DE AZEVEDO MACIEL

DANIELLY DE OLIVEIRA RAMOS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GESTANTES DURANTE AS CONSULTAS DE
PRÉ-NATAL NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA.**

Projeto apresentado no Curso de Enfermagem da Faculdade Unifametro Maracanaú como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Francisco Ismael da Silva Frota.

MARACANAÚ - CE

2021

ANA ALAIDE DE AZEVEDO MACIEL

DANIELLY DE OLIVEIRA RAMOS

Projeto apresentado como requisito para a obtenção do grau de bacharel em enfermagem da Faculdade Unifametro Maracanaú - tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

Maracanaú, ____ de _____ de 2021,

Nota: _____.

BANCA EXAMINADORA

Profº Esp. Francisco Ismael da Silva Frota.
Orientador – Faculdade Unifametro Maracanaú.

Enfa. Esp. Ana Aurilene da Silva
CONVIDADO (A)

Profª. Lia Pinheiro Freitas.
Mestre em Saúde Coletiva

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar presente nesta caminhada durante esses cinco de muitos estudos, lutas e aprendizados que não foi nada fácil, mas conseguimos. Agradeço a Deus por ter dado esta oportunidade de realizar o sonho de cursar a faculdade.

A minha mãe, por ter sido minha maior motivação, no decorrer dessa trajetória, por ter acreditado em cada conquista.

Ao prof. Ismael Frota, pela dedicação de suas orientações deste trabalho, que nos incentivou sempre buscar novas ideias.

A minha melhor amiga, Dra. Ana Maciel, da faculdade, pela paciência, dedicação sempre me motivado nas horas que pensava em desistir. E sua mãe, Ivoneide Maciel, que fez café para manter o foco horas da noite e seus lanches da tarde.

Danielly de Oliveira Ramos

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos serão, nesse momento, àqueles que de forma direta ou indireta me ajudaram a construir este trabalho, o qual é resultado de uma formação acadêmica árdua, porém, enriquecedora.

Agradecer a Deus, primeiramente, pela dádiva da vida, por me dá forças para perseverar nesta caminhada, mesmo pensando em desistir, Ele me ajudou a permanecer em pé. Ele me deu e ainda me mantém com saúde e com paciência, me permitindo vencer esta longa e exausta jornada.

Agradecer, também, minha mãe (Ivoneide Ribeiro de Azevedo Maciel) e minha irmã (Maria Iara Ribeiro de Sousa) que me apoiaram e sempre me ajudaram e fazem isso até hoje, nessa caminhada, acordando cedo e dormindo horas da noite, para preparar refeições e preocupada por chegar tarde em transporte público.

Aos amigos, colegas e parentes que me ajudaram e ficaram do meu lado quando eu mais precisei uns de sala de aula, outros de trabalho que passei principalmente minha dupla de TCC, que mesmo com tantos problemas, estive sempre alerta quando precisei.

Ao meu orientador que me ajudou neste Trabalho de Conclusão de Curso, Dr. Ismael Frota, que nos orientaram de uma forma singular, sendo cautelosos e pacientes, mesmo com a correria do dia a dia. A prof. Dra. Ana Ciléia Henriques, que contribuiu e nos instruiu na realização deste trabalho de conclusão.

Aos professores e aos profissionais de saúde que conheci e dividiram conhecimento comigo e não tiveram receio de mostrar e explicar métodos de procedimentos com base na literatura, de forma clara, coesa e objetiva, dedicando seu tempo e assim, participaram na minha formação.

Ana Alaíde de Azevedo Maciel.

In Memoriam,

Francisco Daylton Gomes Maciel. Meu querido e amado pai. Ele me educou e me tornou cidadã de bem até seu adeus. Grata por seus conselhos, apoio e por sempre acreditar em mim e em meu potencial.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GESTANTES DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

NURSING ASSISTANCE IN PREGNANT WOMEN DURING PRENATAL CONSULTATIONS IN THE PERIOD OF THE COVID-19 PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW.

Ana Alaíde de Azevedo Maciel
Danielly de Oliveira Ramos

RESUMO

A gravidez, embora condição fisiológica resulte em alterações que podem implicar em riscos para saúde materna e fetal, os quais devem ser avaliados na assistência pré-natal. Avaliar o acompanhamento das consultas de pré-natal durante a pandemia covid-19 promovendo uma assistência de qualidade. **Objetivo:** Identificar as produções científicas na base de dados sobre a assistência de enfermagem pré-natal em tempos de pandemia covid-19, com isso, melhorar a qualidade da assistência de pré-natal, identificar consequências causadas em gestantes e puérperas na pandemia, analisar números de consultas realizadas. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa bibliográfica com abordagem qualitativa de caráter descritivo, foi realizado busca bibliográfica a partir de consultas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scielo entre outras plataformas. **Resultados e Discussões:** Acredita-se que houve uma redução no número de consultas realizadas, a pandemia tem causando consequências nas gestantes, como iniciar o pré-natal tardio pelo medo de sair de casa até a unidade de saúde, podendo ocasionar falha no pré-natal e afetar a promoção a saúde. **Conclusão:** Percebe-se a importância de uma assistência ao pré-natal adequada, tanto para o profissional como para a gestante e tem a finalidade de garantir uma gestação tranquila e sem possíveis complicações no futuro.

Descritores: Gravidez; Cuidado Pré-Natal; COVID-19; Saúde Mental.

ABSTRACT

Pregnancy, despite a physiological condition, results in changes that may imply risks for maternal and fetal health, which must be evaluated in prenatal care. Evaluate the follow-up of prenatal consultations during the covid-19 pandemic, promoting quality care. **Objective:** To identify scientific production in the database on prenatal nursing care in times of pandemic covid-19, thereby improving the quality of prenatal care, identifying consequences caused in pregnant and postpartum women in the pandemic, analyzing numbers of consultations performed. **Methodology:** this is an integrative bibliographic review with a qualitative approach of descriptive character; a bibliographic search was carried out based on consultations in the Virtual Health Library (VHL), Scielo, among other platforms. **Results and Discussions:** It is believed that there was a reduction in the number of consultations performed, the pandemic has had consequences for pregnant women, such as starting late prenatal care for fear of leaving the house to the health unit, which may lead to pre-natal failure. and affect health promotion. **Conclusion:** The importance of adequate prenatal care is perceived, both for the professional and for the pregnant woman, and aims to ensure a smooth pregnancy without possible complications in the future.

Descriptors: Pregnancy; Prenatal Care; COVID-19; Mental Health.

1. INTRODUÇÃO

A espera de um novo membro requer uma série de mudanças na família, na casa e, principalmente, no corpo de uma mulher que está se preparando para ser mãe (MALDONATO, 2017). Para muitas, é algo comum devido a experiências anteriores ou até mesmo vivências no dia a dia. Porém para uma grande maioria, é o primeiro contato de uma mãe com seu bebê.

Muitas mulheres ficam nervosas e ansiosas devido à tão esperada chegada, neste caso, deve-se acolher o casal, principalmente a mulher com “o fornecimento de informações desde as mais simples, de onde e como o nascimento deverá ocorrer, o preparo físico e psíquico da mulher, idealmente uma visita à maternidade para conhecer suas instalações físicas, o pessoal e os procedimentos rotineiros, entre outros” (BRASIL 2001).

O Ministério da Saúde recomenda que a avaliação do risco gestacional seja permanente, ou seja, aconteça a cada consulta, tendo em vista que a complexidade das alterações funcionais e anatômicas que ocorrem na gestação exigem avaliações continuadas e específicas a cada período (BRASIL, 2012).

Diante do atual contexto mundial de mudanças na organização dos serviços e prestação de cuidados em saúde decorrentes da pandemia da COVID-19, teme-se um impacto na qualidade da assistência prestada às gestantes. O Ministério da Saúde recomendou durante esse período a realização das tele consultas, sendo que, umas das preocupações, nesta situação, o acesso limitado à *internet*, e aparelhos como *smartphones e tablets*, por razões financeiras, sendo mais acessível o contato telefônico (BRASIL, 2020).

Marques *et al.* (2020) alertam que, diante deste contexto, as fragilidades do sistema de saúde ficam expostas e podem revelar dificuldades de execução de ações simples, todavia, essenciais para efetivação das práticas de cuidado.

Além disso, conforme discutido por Cunha *et al.* (2019), a atenção ao pré-natal abrange, além das ações de cuidados em saúde envolvendo condutas relacionadas à prevenção e tratamento de complicações, as ações de educação em saúde, essenciais para a qualificação do pré-natal, porém, que demandam planejamento e estruturação para assegurar o acesso e a continuidade do cuidado com efetiva integralidade da assistência.

O Ministério da Saúde recomenda a realização de, no mínimo seis consultas de pré-natal, oferta de testes de diagnóstico laboratorial de exames de rotina, vacinação, oferta de suplementos e tratamento medicamentoso diante de intercorrências, os quais demandam

organização da Rede de Atenção à Saúde para atendimento destas múltiplas demandas (BRASIL, 2012).

Para garantia da integralidade da assistência à saúde no período gravídico-puerperal, órgãos governamentais criaram redes para melhoria no atendimento e redução do índice de mortalidade, sendo a Rede Cegonha criada com a finalidade de organizar a saúde materno-infantil no país e organizada em quatro componentes: pré-natal, parto e nascimento, puerpério e atenção integral à saúde da criança e sistema logístico que se refere ao transporte sanitário e regulação (BRASIL, 2015).

A pandemia da COVID-19 iniciou-se no início de 2020 que se trata de um vírus que pode ser transmitido através do contato com pessoas infectadas por meio das vias respiratórias, ocular e contato com objetos contaminados, por ser doença desconhecida, iniciou-se o fechamento de comércios e priorizando o distanciamento social. Desde então, preconizou-se cuidados para evitar contaminação, como utilização de máscara, higienização das mãos com água e sabão e/ou álcool (WHO, 2020).

Embora o número de gestantes infectadas seja menor do que a população geral, estas estão mais vulneráveis à COVID-19 e, quando adoecem, podem apresentar sintomas mais graves, demandando maiores recursos tecnológicos à internação e atendimento nos pontos de atenção da rede (MASCARENHAS *et al.*, 2020).

De acordo com o Boletim epidemiológico, foram registrados no Brasil, mais de 18 milhões de casos confirmados de SARS-CoV2 e mais de 500 mil óbitos. (BRASIL, 2021). Sendo registrado 12.104 casos e 223 mortes por covid-19 entre mulheres grávidas até agosto de 2020 (CYPRESTE; LEITE, 2020). “No entanto, mais de 80% das mulheres com COVID-19 que dão entrada em serviços de atendimento ao parto são assintomáticos (KHALIL; HILL; LADMANI, 2020 p. 296).

Durante o período gestacional, devido alterações fisiológicas ou outros eventos adversos do próprio período, os sinais e sintomas podem mascarar e dificultar o diagnóstico da COVID-19 (FEBRASGO, 2020). Castro *et al.* (2020) apresentam que a gravidez torna a gestante mais suscetível a patógenos respiratórios e pneumonias graves, devido alterações como aumento do consumo de oxigênio, aumento do diafragma e edema da mucosa do trato respiratório, que fazem com que as mulheres grávidas tenham intolerância à hipóxia.

Devido ao receio de contrair o vírus e a falta de informações seguras, a mulher tornou-

se mais vulnerável às doenças, além da dificuldade de acesso à saúde, dificultando a qualidade na assistência (ALMEIDA; PORTUGAL; ASSIS; 2020 p. 106).

Diante o risco de exposição das gestantes na assistência pré-natal, a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) manifestou recomendação que as consultas de pré-natal seguissem as rotinas habituais, de acordo com seu risco, presença de intercorrências ou morbidades, atentando-se à avaliação de sintomas gripais e/ou contatos recentes com pessoas infectadas pela COVID-19 (FEBRASGO, 2020).

Além disso, reforçou-se que as gestantes permanecessem o mínimo de tempo necessário para a realização das consultas de pré-natal, evitando às máximas aglomerações em salas de esperas, inclusive, recomendando-se ausência do acompanhante nas consultas, podendo ser realizadas teleconsultas (FEBRASGO, 2020).

Sugeriu-se, ainda, a possibilidade de ampliação dos intervalos entre consultas e realização de exames, sempre se avaliando riscos e benefícios, com intuito de se evitar exposição desnecessária das gestantes a ambientes de risco para contaminação (FEBRASGO, 2020).

Na presença de síndrome gripal, as consultas e exames devem ser adiados por 14 dias e, se necessário, realizar consultas isolado de outros pacientes, enfatizando os cuidados sobre a transmissão, evitando aglomerações e isolamento familiar (BRASIL, 2020).

A proposta de investigação surgiu pelo interesse das autoras na investigação da qualidade da assistência pré-natal prestada em um Município da Região Metropolitana de Fortaleza, motivadas pela análise desta no contexto atual da pandemia da COVID-19. Considerando os impactos da assistência pré-natal nos desfechos maternos e neonatais, levantou-se hipótese de investigação da relação entre os dois fenômenos: qualidade da assistência pré-natal e desfechos obstétricos.

Acredita-se que um estudo com este enfoque possa desvelar falhas na Rede de Atenção à Saúde que requerem maior atenção da gestão e equipe assistencial, de forma a adaptar protocolos assistenciais a fim de garantir atendimento das múltiplas demandas contempladas na atenção pré-natal.

Tendo em vista a escassez de estudos que apresentam achados relacionados ao impacto da assistência pré-natal e obstétrica em tempos de pandemia da COVID-19, acredita-se que esse estudo possa colaborar com o planejamento e estratégias assistenciais a gestantes ou puérperas que por questões relacionadas à pandemia, não foram assistidas na Unidade de Saúde, conforme

preconizado pelo Ministério da Saúde, sendo no mínimo 06 (seis) consultas.

Diante do exposto, o estudo visa responder a seguinte questão:

Existem produções científicas nas Bases de Dados sobre assistência em enfermagem
Pré – Natal em tempos de pandemia da COVID-19?

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Identificar as produções científicas na base de dados sobre a assistência de enfermagem pré-natal em tempos de pandemia covid-19.

2.2. Objetivos específicos

Melhorar a qualidade da assistência de pré-natal, identificar consequências causadas em gestantes e puérperas na pandemia, analisar números de consultas realizadas.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Assistência pré-natal no Brasil

O Brasil conta com programas para assegurar assistência e garantir saúde materno-infantil, pode-se citar o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) (BRASIL, 2000). Pode-se contar também, com o apoio da Rede Cegonha que, ambos com objetivo de atender à saúde materna-infantil (BRASIL, 2011).

Além disso, a mulher é assegurada através de leis que lhe dão direitos durante esse período que esta e sua família mais precisam. Podem-se citar as leis nº 9.263/1996, que lhes garantem o planejamento familiar (BRASIL, 1996). Pode-se citar também, a lei de nº 11.108/2005 que assegura à gestante um acompanhante de sua escolha durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato.

É de suma importância que a mulher e familiares sejam cientes destas leis. De acordo com Carvalho *et al* (2014), ainda existe falta de conhecimento dos direitos da gestante disponibilizados e isso reflete na qualidade do pré-natal já que o objetivo do mesmo é assegurar um bom desenvolvimento gestacional e permitir um parto seguro e um recém-nascido saudável (BRASIL, 2013). Com isso, faz-se necessário, informar à mulher e acompanhante dos seus direitos durante as consultas.

O cuidado ao pré-natal representa um importante papel na atenção integral a saúde da mulher. Pode ser citado como uma assistência ao pré-natal adequada quando o início ocorre antes da 12ª semana de gestação, e realiza no mínimo seis consultas onde são solicitados exames com a finalidade de obter intervenções oportunas, preventivas e educativas (BRASIL, 2012).

Para garantir um atendimento de boa qualidade, seguro e humanizado para todas as mulheres foi elaborada a Rede Cegonha, a qual consta da linha de cuidado que é considerada como uma ferramenta com a qual pode-se trabalhar adequadamente garantido um acolhimento com avaliação, classificação de risco e vulnerabilidade, ampliação do acesso e melhoria da qualidade do pré-natal (BRASIL, 2011).

Acredita-se que as adolescentes têm mais chances de sofrerem intercorrências obstétricas durante toda gravidez e o puerpério do que uma gestante adulta, além de terem mais chances de um parto prolongado e depressão pós-parto. (FERNANDES, *et al*, 2018).

Dessa forma, fatores como pré-eclâmpsia, desnutrição, disfunções uterinas, infecções

urinárias, hemorragia puerperal e mortalidade materna são mais frequentes na gestação de adolescentes. Sendo que as complicações mais predominantes são prematuridade, baixo peso ao nascer e mortalidade (COSTA; SILVA; CUNHA, 2020).

As intercorrências estão associadas com um pré-natal inadequado, o não comparecimento em consultas, às condições de moradia estão associados como os piores desfechos tanto para a mãe quanto para o bebê (AZEVEDO, *et al*, 2015).

Por conta da pandemia da COVID-19, é muito provável que muitos casais em idade fértil passem mais tempo juntos, aumentando a probabilidade de uma gestação. Ao mesmo tempo, as consequências de uma pandemia, como desemprego, fechamento de comércios, percam de entes queridos, entre outros, muitos casais optaram por não terem filhos (COUTINHO, *et al*, 2020).

Outra consequência que a pandemia trouxe na assistência em saúde, foi o cancelamento de atendimento não urgente nas unidades básicas em saúde, com isso, não houve a não renovação de prescrições que afetou na distribuição de mercadorias, incluindo métodos contraceptivos (KUMAR, 2020; SILVA, FERREIRA, LARA, 2020; TOLEDO, 2020).

Acredita-se que as gestantes desenvolveram estresse e ansiedade devido a pandemia de SARS-COV2 acarretando intercorrências durante a gravidez, parto e pós-parto tanto para a mãe como para o bebê. Com o surgimento das medidas de distanciamento social ocorreu o risco de aumentar os problemas psicológicos nas gestantes (WALKER, *et al*. 2020).

No decorrer da gravidez observam-se algumas alterações que diz respeito aos hormônios e busca algumas questões que se relacionam com a maternagem a qual se define tanto ao cuidado e a proteção em relação aos seus filhos, de maneira carinhosa que se desenvolve no decorrer da vida na própria mulher. Até o momento não existe nenhum consenso relacionado aos estudos da gravidade da doença durante a gravidez, somente sentimentos de incertezas e medo (ESTRELA *et al*, 2020).

Conforme, as exigências do Ministério da Saúde que é de suma importância, ao relatar que mesmo no período da pandemia, todos os profissionais da área da saúde, devem assegurar, à mulher, o direito da atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e também direito relacionado ao nascimento seguro da criança, bem como o crescimento e o seu desenvolvimento

saudável. Para isto, no Brasil existe uma rede conhecida como Rede Cegonha assegurada pela portaria nº1459. 2011 (BRASIL, 2011).

Estudos realizados mostram que existem variações em relação às manifestações clínicas em que registra todas as pacientes grávidas que contraíram covid-19. Em alguns casos podendo ser assintomáticos e em outros apresentam quadros mais graves, devendo ter um cuidado diferenciado e até mesmo em uso de ventilador mecânico. Uma das formas de exames de maior número preciso de respostas relacionado à infecção foi à tomografia computadorizada de tórax que visualiza a opacidade, consolidação parcial da região pulmonar, facilitando o diagnóstico clínico, visto que existe caso assintomático que deve ser bem acompanhando com o objetivo de evitar desfechos obstétricos desfavoráveis (FURLAN MCR, *et al*, 2020).

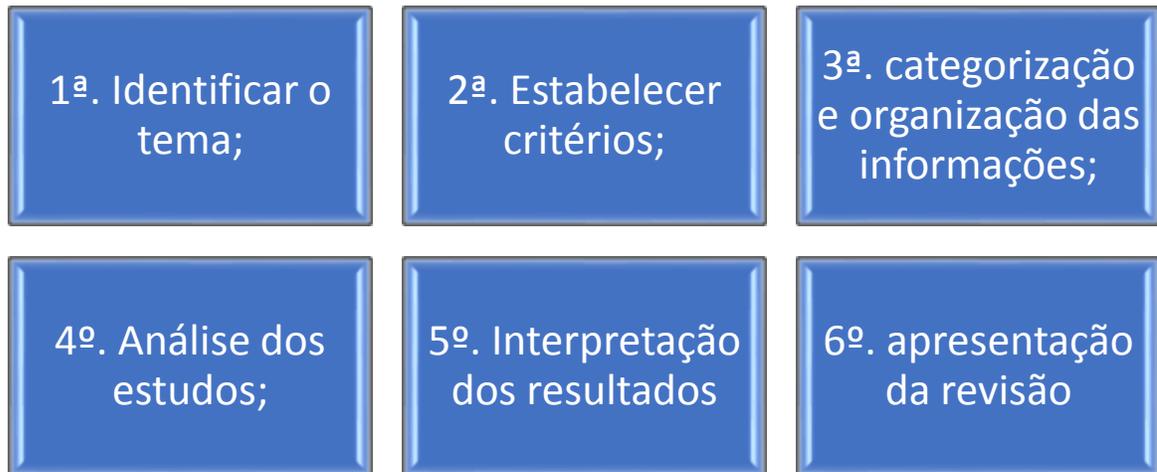
Vale ressaltar que a maioria das gestantes quando infectadas com SARS-COV2 apresentam manifestações assintomáticas. Podendo esse quadro se apresentar com algumas sintomatologias leves ou moderadas com características de resfriado e gripe acompanhado de tosse ou febre. Pode apresenta ainda mal-estar, dispneia, mialgia e diarreia (CASTRO P, *et al*. 2020).

3.2. Passo a passo da revisão integrativa

Para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, foi utilizada a revisão de literatura já que cumpre com os métodos de pesquisa, pois envolve busca de um questionamento específico sendo utilizados seis passos para efetivá-la (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2015).

1. Identificar o tema consiste em definir perguntas problemas a fim de levantar hipóteses;
2. Estabelecer critérios de inclusão e exclusão formulam formas para localizar pesquisa como citando ano de publicação e descritores, por exemplo;
3. A categorização e organização das informações reúnem e selecionam através de palavras chaves;
4. Análise dos estudos busca detalhada dados coletados na pesquisa;
5. A interpretação dos resultados consiste em discutir os resultados da pesquisa para chegar a sua conclusão e;
6. A apresentação da revisão elabora documentos para consultor etapas e resultados resgatados na pesquisa.

Com isso, o modo integrativo abrange conjuntos de dados bibliográficos para análise.



(Fonte: MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2015).

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de pesquisa

Trata-se de uma revisão integrativa com pesquisa bibliográfica com base na literatura, com abordagem qualitativa. O método selecionado volta-se para pesquisas em materiais já existentes, através de livros e artigos; a abordagem qualitativa foi selecionada por usar métodos de observação, além de ser uma pesquisa menos formal, se realiza análises de conteúdos, sem serem necessários outros métodos para realiza-los (GIL, 2002).

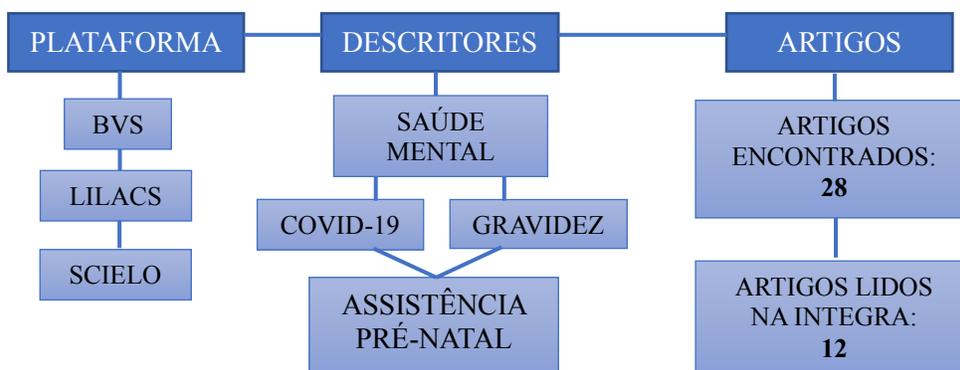
Os artigos selecionados foram pesquisados nos descritores em Ciência da Saúde (Decs), que se trata de um vocabulário para selecionar e definir as palavras-chaves, criado com objetivo de definir o uso de terminologia comum para pesquisa em idiomas diferentes.

Ao se verificar os descritores válidos, foi realizada pesquisa nas plataformas disponíveis através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACs e SCielo, usando “Gravidez”, “Cuidado Pré-Natal”, “COVID-19”, “Saúde Mental”,

Ao inserir as palavras chaves, foram inclusos artigos com texto completo, das plataformas citadas, em seus idiomas disponíveis. Sendo selecionados os períodos de publicação os últimos três anos, entre o final de 2019 até o final de 2020 Foram excluídos artigos que não tratam sobre o assunto em questão relacionado às gestantes.

4.2.Aspectos éticos e legais da pesquisa

Por se tratar de uma pesquisa que utiliza fontes de dados de uma base secundária e de acesso público, não se faz necessária a aprovação de um comitê de Ética em Pesquisa para realização do estudo. Para fins, se salvaguarda das informações extraídas do material analisado, faz-se referências aos autores consultados.



5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na pesquisa, foram identificados 28 artigos pelas plataformas citadas anteriormente com os descritores correlacionados ao tema proposto, sendo lidos na íntegra, 12 artigos que retratam o nosso objetivo de estudo. Sendo apenas um em língua portuguesa, sendo os demais traduzidos pelo Google Tradutor.

O estudo realizado identificou que desde o início da pandemia da COVID-19, no final de 2019, muitas mulheres ficaram aflitas, como consequência, contraíram ansiedade e depressão por ser um vírus desconhecido e ainda em estudo. Devido a isso, aumentam o risco de terem depressão pós-parto ou outros transtornos.

Isso se dá, pois, ainda não há informações concretas sobre transmissão vertical, já que os sintomas podem ser confundidos com os surgimentos fisiológicos de uma gestação. Sendo que existem outros fatores que agrava a ansiedade, como desemprego, alta de preços e medo de transmissão por cônjuge ou familiar por participar do grupo de trabalhadores essenciais e isso fez muitas mulheres faltarem às consultas de pré-natal preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Como enfermeiros, faz-se necessário redobrar a atenção nessas situações, já que nesse período, foi idealizado as tele consultas, com objetivo de manter s atendimentos e orientações sem sair de casa.

Em muitos lugares do Brasil e no mundo, os atendimentos de emergência permaneceram, com isso, os profissionais de saúde enfatizaram ainda mais os cuidados de prevenção contra a COVID-19 durante a gestação, com foco no primeiro trimestre, porém, conforme estudado, mais da metade delas, não acataram esses alertas, além disso, muitas mulheres não queriam aderir às consultas sem acompanhante.

6. CONCLUSÃO

Conforme as pesquisas realizadas em artigos, foi possível identificar que, com o surgimento da pandemia da COVID-19, muitas consultas de pré-natal foram prejudicadas devido aos meios de prevenção, como evitar aglomerações e isso trouxe muitas dúvidas por ser um vírus ainda desconhecido.

Com isso, faz-se necessário a realização de mais pesquisas e estudos que tragam informações fidedignas e que possam trazer mais tranquilidade as gestantes, já que os disponíveis são em poucos números e em idioma estrangeiro. Seria também interessante, que esse material seja disponibilizado em locais de fácil acesso, para assim a informação chegar ao público-alvo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Milene de Oliveira; PORTUGAL, Tainá Magalhães; ASSIS, Thays Josy Csatro Freire de. Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico. **Rev Bras Saúde Mater Infant**. 2020; 20(2): 599- 602. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/FLPG3dMTFfzqTS59Q5CLprd/?lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- AMORIM, Melania Maria Ramos; *et al.* COVID-19 e Gravidez. **Rev Bras Saúde Matern Infalt**. Recife, 21 (Supl.2): 53555372, maio, 2021. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1806>.
- AZEVEDO Walter Fernandes; *et al*; *et al.* Complications in adolescent pregnancy: systematic review of the literature. **Einstein**. São Paulo. 2015;13(4):618-26. doi: 10.1590/S167945082015RW3127.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://se.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.
- CYPRESTE, Judite; LEITE, Isabela. Casos de COVID-19 entre grávidas aumentam 345% no Brasil, indica levantamento. **G1**. São Paulo. Disponível: em <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/11/22/casos-de-covid-19-entre-gravidas-aumenta-345percent-no-brasil-indica-levantamento.ghtml>. Acesso em: 29 dez. 2021.
- _____. Ministério da Saúde. **Conheça a Rede Cegonha**. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/folder/rede_cegonha.pdf. Acesso em: 27 mai. 2021.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19**. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/09/manual_assistencia_gestante.pdf. Acesso em: 30 out. 2021.
- _____. Ministério da Saúde. **Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada à Mulher**. Brasília. DF, 2001, p. 27.
- _____. Ministério da Saúde. **Rede Cegonha**. Brasília, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacoes-e-programas/rede-cegonha>. Acesso em: 05 set. 2021.
- _____. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera A Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para Garantir às parturientes o direito à presença De acompanhante durante o trabalho de parto, Parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 set. 2005.
- _____. Lei nº 9.263 de 12 de janeiro de 1996. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal,

que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 jan. 1996.

_____. Portaria nº 569, de 1º de Julho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html. Acesso em: 26 set. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do ministro. Portaria nº1.459, de 24 de junho de 2011. **Institui no âmbito do sistema do sistema único de saúde: SUS a rede cegonha.** Diário oficial da união, Brasília, 24 de jun. de 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso em: 09 set. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília: 2012. Disponível em: http://se.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 08 set.2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana.** Brasília, 2016 p. 115. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2016/Relatorio_Diretrizes_Cesariana_N179.pdf. Acesso em: 08 set.2021.

_____. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde.** Nota técnica N° 7/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Disponível em: <https://profsaude-abrasco.fiocruz.br/sites/default/files/publicacoes/notatecnicagestantes72020cocamcgcividapessapms03abr2020covid-19.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011_comp.htm. Acesso em: 16 nov. 2021

CARVALHO, Vanessa Franco de, et al. **Direitos das parturientes:** conhecimento da adolescente e acompanhante. Saúde Soc. São Paulo. v.23, n. 2, p. 572-581, 2014.

CASTRO, Pedro et al. Covid-19 and Pregnancy: An Overview. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, n.7, p. 420-426, 2020. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-0040-1713408>. Acesso em: 01 jun. 2021.

COSTA, Nathália Lima; SILVA, Wenny Camilo da Silva e; CUNHA, Katiane da Costa. Avaliação dos desfechos entre grávidas adolescentes e adultas: um estudo transversal em um município da Amazônia. **FEMINA**, Belém, PA, 2020;48(12):739-46. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1141184>. Acesso em: 26 set. 2021.

COUTINHO, Raquel Zanatta; *et al.* Considerações sobre a pandemia de Covid-19 e seus efeitos sobre a fecundidade e a saúde sexual e reprodutiva das brasileiras. **R. bras. Est. Pop.**,

v.37, 1-9, e0130, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepop/a/FPTkwpk53k6m8GcMdLmMR8P/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 13 nov 2021.

CUNHA, Ana Carolina et al. Evaluation of prenatal care in Primary Health Care in Brazil.

Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]. 2019, v. 19, n. 2, p. 447-458.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93042019000200011>>. Acesso em: 06 jun. 2021.

ESTRELA Fernanda Mateus; SILVA; *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312020000200314&script=sci_arttext&tlng=pt.

Acesso em: 26 de abr. 2021.

_____. Gestantes no contexto da pandemia da COVID-19: Reflexões e desafios. **Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v 30(2); e300215, 2020. Doi: [https:// dx.doi.org/10.1590/50103-73312020300215](https://dx.doi.org/10.1590/50103-73312020300215).

FEBRASGO. **Recomendações FEBRASGO para o GO em tempos de COVID-19**. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/es/covid19/item/975-recomendacoes-febrasgo-para-o-go-em-tempos-de-covid-19>. Acesso em: 03 jun. 2021.

_____. **Protocolo de atendimento no Parto, Puerpério e Abortamento durante a Pandemia da COVID-19**. 27 abr. 2020. Disponível em:

<https://www.febrasgo.org.br/pt/covid19/item/1028-protocolo-de-atendimento-no-parto-puerperio-e-abortamento-durante-a-pandemia-da-covid-19>. Acesso em: 04 nov. 2021.

_____. **COVID-19 e Gestação: Perguntas e Respostas para Gestantes**. 03 abr. 2020, Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/images/SOGIMIG-COVID19.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2021.

FERNANDES, Rita Fernanda Monteiro; *et al.* Intercorrências obstétricas que ocorrem durante a gravidez na adolescência. **Ciênc Cuidado Saúde**. 2018;17(1):1-7. doi: 10.4025/ciencuidsaude.v17i1.39057.

FURLAN Mara Cristina Ribeiro; *et al.* Gravidez e infecção por Coronavírus: desfechos maternos, fetais e neonatais. **Revista Cuidarte**, 2020; 11(2): e1211. Disponível em:

<https://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1211>. Acesso em: 18 nov. 2021.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. In: GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4.ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GODOI, Ana Paula Nogueira; *et al.* Síndrome respiratória aguda grau em gestantes e puérperas da COVID-19. **Rev Bras. Saúde Matern. Infant**. Recife, 21 (Supl 2): 5471-5480, maio, 2021. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100520008>.

KHALIL, Asma; HILL, Robert, LADHANI, Shamez, **Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 in pregnancy: symptomatic pregnant women are only the tip of the iceberg**. *AmJ Obstet Gynecol*. 2020. Disponível em: [https://www.ajog.org/article/S0002-9378\(20\)30529-](https://www.ajog.org/article/S0002-9378(20)30529-)

9/pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.

KUMAR, Naina. COVID 19 era: a beginning of upsurge in unwanted pregnancies, unmet need for contraception and other women related issues. **The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care**, v. 25, n. 4, p. 323-325, 22 jun. 2020. DOI: 10.1080 / 13625187.2020.1777398

KUMBENI, Maxuell Tii; *et al.* Knowlldge and preventive practices towards COVID-19 amang pregnant womam seeking antenatal services in the Northenn Ghana. **PLoS ONE**. 2021. 16(6):e02534446. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0253446>.

LEAL, Maria do Carmo et al. Prenatal care in the Brazilian public health services. **Revista de Saúde Pública** [online]. v. 54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001458>. Acesso em: 10 mai. 2021.

LEBEL, Catherine; *et al.* Elevated depression and anxiety symptoms among pregnant individuals during the COVID-19 pandemic. **Journal of affective Disorders**. 2020. 277,5-13. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.07.126>.

MARQUES, R.F.A. et al. Atendimento pré-natal na Atenção Primária à Saúde durante o período de pandemia da COVID-19. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, v. 10, n.4, p. 83-87, out-dez, 2020. Disponível em: <https://editoraverde.org/gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/8218/8022>. Acesso em: 06 jun. 2021.

MASCARENHAS, Victor Hugo Alves et al. Recomendações assistenciais à parturiente, puérpera e recém-nascido durante a pandemia de COVID-19: revisão de escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/rlae/v28/pt_0104-1169-rlae-28-e3359.pdf. Acesso em: 20 mai. 2021.

MALDONATO, Maria Tereza. **Psicologia da Gravidez: Parto e Puerpério**. 16°. Ed. São Paulo, SP: Saraiva 2017, p 22.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.

MOYER, Cheryl; *et al.* Pregnancy-related anxiety during COVID-19: a nationide severy of 2740 pregnant woman. **Arch Ment Health**. 23(6):757-765, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1007/s00737-020-01073-5>.

OLIVEIRA, Sheyla Costa; *et al.* Telenfermagem na COVID-19 e Saúde materna: WhatsApp como ferramenta de apoio. **Acta Enferm**. 2021; 34: eAPZ02893. Doi: <https://dx.doi.org/103789/acta-ape/2021A002893>.

PEREIRA, Mara Dantas; *et al.* A pandemia da COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: um revisão integrativa. **Revista Research**, 2020. Doi: <https://rsd.unifei.edu.br/index>.

SANDES, Julia; BLAYLOCK, Rebecca. “Anxious and traumatised”:Users’ experiences of maternity care in the uk during the COVID-19 pandemic. **Midwifery**. 102 (2021) 10309.

SAENZ, Igor Hermann Huerta; *et al.* Características maternas e parinatais de gestante com COVID-19 em um hospital nacional em Lima, Peru. *Rev PeruGinacol Obstet*. 2020; 66 (2). Doi: <https://doi.org/10.314403/rpgo.v66i2245>.

SILVA, Vitória Régia da; FERREIRA, Letícia; LARA, Bruna de. Coronavírus: serviços de saúde de cortam contraceptivos quando mulheres mais precisam evitar gravidez. **The Intercept**, 20 abr. 2020. Disponível em: <https://theintercept.com/2020/04/20/coronavirus-evitar-gravidez-mas-cortam-contraceptivos/>. Acesso em: 13 nov 2021.

SOUZA Luiz Basso; *et al.* Modelo de cuidado a gestante e puérperas: perspectivas de profissionais da saúde da família. **Rev.enferm**. UFSM. Santa Maria, RS, v.10, e86, p.1-23, 2020.

SOUZA, Silvana Regina Rossi Kissula; GUALDA, Dulce Maria Rosa. A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade. **Texto Contexto Enfer**, v. 24, n. 1, e4080014, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/0104-0707201600004080014>.

TOLEDO, K. Anticoncepção é essencial em tempos de coronavírus, alertam especialistas. **Veja Saúde**. 26 mai 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/anticoncepcao-e-essencial-em-tempos-de-coronavirus-alertam-especialistas/>. Acesso em: 13 nov 2021.

WALKER, K. F; *et al.* Maternal transmission of SARS-COV-2 to the neonate, and possible routes for such transmission: a systematic review andcriticalanalysis. **BJOG**. 2020; 127: 1324-1336. DOI: 10.1111/1471-0528.163622.

WHO. World Health Organization. WHO Recommendations on antenatal care for positive pregnancy experience. Geneva: WHO, 2016. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549912>. Acesso em: 15 mai. 2021.

_____. Word Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19): How is it transmitted. 13 dez. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19-how-is-it-transmitted>. Acesso em: 05 nov. 2021.